UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**2768 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo da Historiografia Brasileira através da revisão crítica da historiografia e da literatura produzida no período e sobre o período e análise documental, articulando a pesquisa e a prática de ensino, bem como as questões étnico-culturais pertinentes a temática.

I. Objetivos

A disciplina tem como objetivo estudar as principais vertentes da produção historiográfica brasileira entre os séculos XIX e XX até produção mais recente. A disciplina procura compreender tanto as escolas históricas, as instituições e os personagens principais que formaram a comunidade dos historiadores brasileiros, assim como as intepretações, teorias, métodos, abordagem, objetos e temáticas desenvolvidos. Também é objetivo da disciplina estudar o diálogo da historiografia brasileira com as principais vertentes da historiografia internacional, bem como o diálogo, as rupturas e continuidades entre as próprias tradições historiográficas brasileiras desenvolvidas ao longo do século XIX e XX. Explora ainda a maneira como a historiografia construiu diferentes perspectivas sobre a história nacional e a formação da sociedade brasileira, tanto em seus aspectos políticos e econômicos quanto sociais e culturais. A disciplina propõe estudar ainda o diálogo da historiografia com outras áreas do conhecimento, especialmente com a sociologia, a antropologia, a geografia e a filosofia.

II. Programa

UNIDADE I – A HISTORIOGRAFIA ENTRE A COLÔNIA E A INDEPENDÊNCIA
•A história do Brasil antes da independência
•A independência e formação do Brasil
UNIDADE II – A HISTORIOGRAFIA NO IMPÉRIO E A ESCRITA NACIONAL
•Von Martius e como se deve escrever a história do Brasil
•O IGHB e a escrita da história nacional
•Uma civilização nos trópicos
•Negros, indígenas e portugueses na historiografia
•O lugar de Varnhagen
UNIDADE III – A GERAÇÃO DE 1870 E A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA
•Raça, identidade nacional e nação
•República, civilização e progresso
•Escravidão e abolição
•História, Positivismo e cientificismo
•Olhares estrangeiros sobre o Brasil
UNIDADE IV – A HISTORIOGRAFIA ENTRE O IMPÉRIO E A REPÚBLICA
•O IHGB na República
•Capistrano de Abreu e a moderna historiografia
•O ufanismo e a escrita oficial da história brasileira
UNIDADE V – A HISTORIOGRAFIA NA PRIMEIRA REPUBLICA
•Raça, história e o branqueamento da nação
•História, política e a formação de uma nação moderna
•O sertão brasileiro na historiografia
•Colonialismo, Lusitanismo e antilusitanismo na historiografia
•Os males de origem no Brasil e na América Latina
UNIDADE VI – HISTORIOGRAFIA E ENSAISMO DOS ANOS 1920 E 1930
•História e interpretações do Brasil
•A história entre a ciência, o ensaio e o pensamento social
•De Manoel Bomfim a Oliveira Vianna
•História, modernismo e literatura
•A historiografia militante e nacionalista
•Paulo Prado e o Retrato do Brasil
•Gilberto Freyre, a história e a formação de uma nação mestiça
•As raízes do Brasil em Sérgio Buarque de Holanda
•Caio Prado e a historiografia marxista
UNIDADE VII – A HISTORIOGRAFIA ACADÊMICA
•A formação de uma historiografia acadêmica
•O lugar de José Honório Rodrigues
•A produção historiográfica em tempos
UNIDADE VIII – A HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA
•Diálogos com os Annales
•Diversidade de objetos, temas e perspectivas teóricas
•As influências da história social inglesa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**2768 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

•Da história das mentalidades à história cultura
•Michel Foucault revoluciona a historiografia
•A historiografia brasileira hoje

III. Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Leitura prévia e discussões articuladas dos textos;
- Interpretações historiográficas e de fontes documentais, com discussões em sala de aula;
- Aulas com conteúdo destinado à prática de ensino;
- Organização de seminários com discussões historiográficas e sobre fontes históricas;
- Uso de recursos multimídias para a análise de imagens, filmes e documentários.

Critérios de avaliação:
- As avaliações incluem a participação dos estudantes nas atividades solicitadas, seminários, provas escritas, preparação de ensaios críticos, resenhas, resumos ou outros trabalhos dissertativos, bem como a elaboração de vídeos ou áudios sobre os conteúdos da disciplina.

Cronograma de avaliação:
- Avaliações serão programadas de acordo com o desenvolvimento das aulas e as especificidades de cada turma, respeitando o desenvolvimento do conteúdo.
- As provas de recuperação serão realizadas no final de cada semestre.

IV. Formas de Avaliação

- As avaliações incluem a participação dos estudantes nas atividades solicitadas, entre elas a participação nas aulas, discussões em grupos, apresentações de trabalhos orais ou seminários, bem como preparação de ensaios críticos, resenhas, resumos ou outros trabalhos dissertativos sobre os conteúdos da disciplina.
- Como mecanismo de avaliação continuada, serão realizadas provas escritas de recuperação ao final de cada semestre.

V. Bibliografia

Básica

ABREU, João Capistrano. Capítulos de História Colonial e os caminhos antigos e o povo-amento do Brasil. Brasilia: UnB, 1982.
ALENCASTRO, L. F. de . Joaquim Nabuco: um estadista do império. In: MOTA, L.D. (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. 4ªed.; São Paulo: Senac, 2004.
BOMFIM, Manoel. O Brasil na América: características da formação brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks, Segunda edição 1997 [1929].
BOTTMANN, Denise Guimarães. Padrões explicativos da historiografia brasileira. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.
Brasil. São Paulo:
CANDIDO, A. O significado de Raízes do Brasil. In: HOLANDA, S.B. de Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
CÂNDIDO, Antonio (org.). Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
FICO, Carlos & POLITO, Ronaldo. A Historiografia Brasileira nos Últimos 20 Anos; Tentativa de Avaliação Crítica. Belo Horizonte: Varia História, n.13, junho/1994.
FREITAS, Marcos César (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.[1933, 1º Edição].
GOMES, Ângela de Castro. A República, a história e o IHGB. Belo Horizonte: Fundação Perseu Abramo, 1997.
GOMES, Ângela de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
GUIMARÃES, M.L.S. Historiadores do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte, MG: UFMG: IPEA, 2000.
GUIMARÃES, M.L.S. Historiografia e Nação no Brasil 1838-1857. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. SP: Cia das letras, 1996.
JANCSÓ, I. & PIMENTA, J.P.G. Peças de um mosaico (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira) In: MOTA, C.G. (org.) Viagem Incompleta: a experiência brasileira. São Paulo: Senac, 2000.
LIMA, N.T. Um Sertão Chamado Brasil. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ: UCAN, 1999.
LISBOA, K.M. Olhares estrangeiros sobre o Brasil do século XIX. In: MOTA, C.G. (org.) Viagem Incompleta: a experiência brasileira. São Paulo: Senac, 2000.
MOTA, C.G. José Bonifácio: projetos para o Brasil. In: MOTA, L.D. (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. 4ªed.; São Paulo: Senac, 2004.
NICOLAZZI, Fernando. Um estilo de história. A viagem, a memória, o ensaio: sobre Casa-grande & senzala e a representação do passado. São Paulo: Edusp, 2011.
REIS, J.C. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 7ª ed.; Rio de Janeiro: FGV, 2005.
REIS, José Carlos. “Anos 1960: Caio Prado Jr. e a ‘revolução brasileira’”. Revista Brasileira de História. Vol. 19. N. 37. São Paulo. Set. 1999.
PRADO, Paulo. Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira. São Paulo: Duprat-mayença, 1928.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**2768 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

PRADO JR., Caio. Evolução Política do Brasil: Colônia e Império. São Paulo: Brasiliense, 1986.
RODRIGUES, J.H. História e Historiografia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
RICUPERO, Bernardo. Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. SP: Usp, Fapesp, Editora 34, 2000.
VAINFAS, Ronaldo. “História cultural e a historiografia brasileira”. In. História: Questões & Debates. N. 50, jan/junho de 2009.
VON MARTIUS, C. F. Como se deve escrever a História do Brasil. Publicado com O Estado de Direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte/São Paulo,Itatiaia/EDUSP, 1982.
WEHLING, A; WEHLING, M.J.C. Formação do Brasil Colonial. RJ. Nova Fronteira, 1994.

Complementar

ODÁLIA, N. As formas do Mesmo. São Paulo: UNESP, 1997.
FALCON, Francisco. História Cultural: Uma visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso. SP: Brasiliense, Publifolha.
SOUZA, Laura de Melo e. O diabo e a Terra de Santa Cruz. SP: Cia das Letras, 1986.
COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil: Ensaios sobre idéias e formas. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
FICO, C. & POLITO, R. A historiografia brasileira nos últimos 20 anos-tentativa de avaliação crítica In: MALERBA, J. (org.) A Velha História: teoria, método e historiografia. Campinas, SP: Papirus, 1996.
MOTA, L.D. (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. 4ªed.; São Paulo: Senac, 2004.
JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.
KANTOR, I. Esquecidos e Renascidos: historiografia acadêmica luso-americana (1724-1759). São Paulo: HUCITEC; Salvador, BA: Centro de Estudos Baianos, 2004.
MEIHY, José Carlos Sebe Bom. “Decifra-me ou devoro-te: nacionalismo acadêmico X brasi-lianismo”. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 4, n. 7, 1991, p. 126-143.
FREITAS, Marcos Cezar de. A historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo Con-texto, 1998.
GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1979. P. 250-293
LAPA, José Roberto do Amaral. Historiografia Brasileira Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1981.
MAIOR, Laércio Souto Maior. Introdução ao pensamento de Manoel Bomfim. SP: Insti-tuto Mario Alves de Estudos Políticos, 1993.
PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. “Algumas interrogações sobre as tendências recentes da historiografia brasileira: a emergência do ‘novo’ e a crítica ao racionalismo”. LPH: Revista de História, Mariana (MG), v. 3, n.1, p.108-126, 1992.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. SP: Cia das Letras, 1993.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022